



## **O ENSINO DA CAPOEIRA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Gabriel Pires dos Santos 1. gps.pires9@gmail.com.

**Linha de estudo: 2**

**Forma de Apresentação**

**( X ) Comunicação Oral**

**( ) Poster**

### **Resumo**

A Capoeira é uma manifestação artística que traz consigo toda uma história e memória da cultura afro-brasileira, e que com luta e resistência sobreviveu ao preconceito e ao racismo no país, sendo hoje reconhecido como patrimônio histórico imaterial da humanidade e que através da linguagem e expressão corporal engloba elementos das artes marciais, da dança, do jogo, do esporte e para além disso, favorece ao praticante aprender valores morais e éticos como respeito, cooperação, união, disciplina, paz, amizade etc. Essa arte tem sido praticada em diversos espaços, inclusive na escola, contudo, no contexto escolar não se pode esquecer seus aspectos lúdicos e pedagógicos, com o objetivo central que é a formação integral dos sujeitos. Nesse sentido, esse artigo teve por objetivo relatar a experiência vivida por um professor de Educação Física no acompanhamento e observação das aulas de capoeira em uma escola municipal de Londrina/PR, com a intenção de destacar os avanços dos alunos nos aspectos motores, cognitivo, sociais, afetivos a partir de sua participação no projeto de capoeira. Participaram da observação 42 alunos, todos com termos de consentimento livre esclarecido assinado pelos pais, os alunos são participantes do “Projeto Vencer” ofertado pela Secretaria Municipal de Educação em período extracurricular, os encontros são feitos uma vez por semana com duração de 2 horas, as aulas eram conduzidas por um Mestre de capoeira e um professor de Educação Física que prestava auxílio durante as aulas. A partir da observação das aulas constatou-se que a estrutura metodológica que rege o projeto tem auxiliado no ensino da capoeira em seus aspectos técnicos, histórico, cultural, artístico, e tem contribuído para uma aprendizagem significativa aos sujeitos envolvidos nesse processo. Permitindo



a criação de um espaço propício para construção da afetividade, da criatividade em cantigas e roda de capoeira, com momentos de cooperação, troca mútua fortalecendo os valores morais e éticos através do ensino dessa manifestação.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; Capoeira, Afetividade; Ensino; Aprendizagem

## Introdução

A Capoeira é uma arte marcial criada no Brasil sendo atualmente reconhecida como patrimônio histórico imaterial da humanidade pela (UNESCO) em 2014, (Palma et al., 2021). Essa arte é praticada em diversos espaços, centros de treinamento, e por diversas pessoas de variadas idades. O motivo da prática se dá pelo fato dessa manifestação trazer consigo toda uma riqueza de golpes, gestos e movimentos acrobáticos expressos por meio da luta, e para além disso traz, ritmos, musicalidade, cantigas expressas na dança.

A prática da capoeira transcende o mero movimento, nesse sentido se apresenta como arte, luta, história, cultura, dança, jogo, esporte, educação, sendo assim a capoeira é pura expressão da linguagem corporal (Arruda, 2016; Ribeiro, 2023). Essa manifestação chega em diversos espaços inclusive na escola, devendo em seu aspecto pedagógico ser ensinado aos alunos.

Ao ingressarmos no universo escolar, onde se pode ver claramente características ligadas ao ensino e aprendizagem dos sujeitos inseridos neste espaço/tempo, o ensino precisa ter uma abordagem diferente do que é feito em ambiente de treinamento, sendo assim, o ensino da capoeira precisa assumir neste espaço um caráter pedagógico, ou seja, deve estar intimamente ligada à educação, a formação humana e não voltados para o treinamento ou esportivização. Nesse mesmo sentido, ainda sobre o ponto educacional da capoeira Ribeiro (2023) destaca que, o ensino da capoeira em contexto escolar visa a educação integral do aluno não só para o seu desenvolvimento motor, mas também sendo um meio pelo qual este aluno desenvolverá o autoconhecimento sobre seus limites e potencialidades e experimentará mudanças em seu comportamento e no caráter.



Contudo, a criança só irá desenvolver-se integralmente, se esse ensino passar pela ludicidade, pela brincadeira, pelo jogo. Segundo Luckesi (1994, p. 51) o lúdico está no imaginário das pessoas, portanto é subjetivo, podendo ser uma expressão daquilo que é mágico, sagrado, artístico etc., nesse sentido, a criança terá uma aprendizagem mais significativa, ou seja, através daquilo que é capaz de gerar satisfação a ela, a fim de que assim, sua linguagem corporal possa fluir naturalmente, conforme aponta Piaget (1994, p.10) é por meio da ação sobre o mundo que a criança constrói as suas possibilidades de pensamento, por conseguinte, a construção do conhecimento no sujeito se dará a partir das relações com seu meio. Portanto, usar da ludicidade nas aulas é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento infantil e para a construção do conhecimento. Ademais, os jogos e as brincadeiras podem ser usados em situações de ensino e aprendizagem para que a criança explore, crie, se aproprie da cultura corporal de movimento (Freire, 1989).

### **Metodologia**

Foram observados durante os encontros 42 alunos do Ensino Fundamental I anos iniciais de uma escola municipal de Londrina-PR, participantes do projeto “Programa Vencer” ofertado pela Secretaria Municipal de Educação, que se encontra em execução, a participação dos alunos se deu através da assinatura do termo por parte dos pais ou responsável.

Os encontros aconteciam no período extracurricular uma vez por semana com duas horas de duração para turma A (manhã) e turma B (a tarde), as aulas eram conduzidas por um mestre de capoeira e por um professor de Educação Física, podendo ser acompanhado pelos pais ou responsáveis que podem ficar ao redor observando seu filho durante as aulas.

As aulas de treinamento de capoeira seguem uma metodologia estruturadas que estão sendo desenvolvidas com a seguinte organização didática: 1- preparação e introdução do assunto ou tema; 2- tratamento didático do assunto ou tema (novo ou em continuação); 3- consolidação, aprimoramento e aplicação das habilidades e dos conhecimentos; 4- avaliação dos resultados



via observação direta. Essa organização nos possibilita versar sobre temas como: História da capoeira bem como história e memória do povo afro-brasileiro, principais movimentos técnicos da capoeira, jogo e regras da roda de capoeira, instrumentos usados na roda de capoeira, cantigas, etc. Ressalta-se que o projeto é integrado ao ensino da Educação Física, portanto, seu ensino tem em vista aspectos didáticos/pedagógicos ligados ao movimento e a corporeidade tendo como lócus principal o corpo.

### **Resultados e Discussão**

As relações de ensinar e aprender, envolvem os sujeitos que estão ligados a esse processo, pois o ato de ensinar não existe sem o ato de aprender, possuindo uma relação constante entre esses dois elementos (Freire, 1996, p.13) tendo alguém que ensina e alguém que aprende. Nesse processo a relação de ensinar e aprender estão presentes a todo momento, pois como destaca Anastasiou 2003, que o ensinar e o aprender é uma:

Prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto ação de ensinar quanto a de apreender, em processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, resultante de ações efetivadas na, e fora da sala de aula. (2003, p. 3)

A prática do ensino, está imbricado numa relação entre o professor, saber e aluno, entende-se que a apreensão do conhecimento que é oriunda dessa relação, precisa resultar em ações positivas e autônomas dentro da escola ou extrapolando esse ambiente. Nesse mesmo sentido, sobre a relação do ensinar e aprender, Chaves no artigo “A Filosofia da Educação e a Análise de Conceitos Educacionais” (2009), aponta que a relação do ensino e aprendizagem é triádica, portanto, leva em consideração aquele que ensina (pessoa, professor, mestre), a quem ele ensina (aluno, aprendiz), e o que ele ensina (conteúdo).

Claramente ao transpor esse pensamento dos autores para o contexto da capoeira, veremos que as figuras que ensinam neste contexto são: o mestre de



capoeira e o professor de Educação Física, mas que não necessariamente só ensina, mas são sujeitos que na medida que ensinam também aprendem, e os alunos como sujeitos da aprendizagem desta manifestação que é a capoeira, se apropriam de uma gama de conhecimentos da cultura afro-brasileira com seus códigos e significados que lhes são próprios.

Para uma melhor execução do projeto e alcance dos objetivos através desse ensino supracitado, foi orientado aos professores e mestres a leitura e implementação de uma metodologia a ser seguida nas aulas, essa metodologia traz um planejamento didático/pedagógico que orienta tanto o professor quanto o mestre no trato das especificidades dessa manifestação, que está alinhado a organização didática 1 e 2 que diz respeito à preparação e introdução do assunto ou tema; tratamento didático do assunto ou tema.

Ao longo dos encontros observou-se que, a estrutura e planejamento didático que rege o projeto auxiliou no ensino da capoeira, pois entende-se que o planejamento e a intencionalidade é um balizador da ação docente, que permitirá traçar caminhos e rotas, visando uma melhor apreensão do conhecimento por parte dos alunos sobre o conteúdo em questão.

Essa organização nos possibilitou versar sobre temas como: História da capoeira bem como a história e memória do povo afro-brasileiro, principais movimentos técnicos da capoeira, jogo e regras da roda de capoeira, instrumentos usados na roda de capoeira, cantigas, etc. Sendo assim, não há dúvidas de que a tematização do conteúdo da capoeira nas aulas de Educação Física é de suma importância, pois de acordo com AMORIM 2017:

Tematizar a capoeira como prática plural da dança, do jogo, da luta, sobretudo, linguagem corporal é contribuir para perspectivas metodológicas que avancem tanto no que tange à seleção de conhecimentos pertinentes quanto às estratégias de ensinar e aprender tendo o corpo como lócus de produção de conhecimento. (p. 18)

No mesmo sentido, Palma et al., (2021) para um melhor entendimento elucidam que, a capoeira é uma manifestação da cultura afro-brasileira, sendo considerada dança, jogo ou esporte e que vem acompanhada de música, batida e palmas praticada em roda. Ainda, Palma et al., destacam que, a capoeira tem



vários estilos e movimentos característicos como: a de Angola e a Regional, ambas trazem movimentos de esquiva de defesa e ataque, mas cada uma com sua particularidade. O professor ao ensinar sobre as especificidades da capoeira poderá contribuir para uma aprendizagem positiva, pois não será ensinado apenas os aspectos técnicos da capoeira, mas também seus aspectos históricos e culturais. Contribuindo assim, para o desenvolvimento do aluno em seu aspecto motor, cognitivo, social e afetivo.

Foi observado que durante as aulas o mestre fazia um resgate histórico, engajando a turma sobre a história da capoeira, onde surgiu, porque foi criada, quem praticava e porque praticava, sugerindo na discussão a interação dos alunos sobre o que sabiam, assim são criadas situações de interação que permitem o aluno pensar, refletir, relembrar o que já aprendeu, atendendo assim a organização didática 3 que rege o projeto, no que tange a consolidação, aprimoramento e aplicação das habilidades e dos conhecimentos (tanto históricos quanto técnicos da capoeira), após isso indicava alguns movimentos de golpes da capoeira, era oportunizado a cada aluno tempo necessário para a execução do movimento, respeitando em todo momento a linguagem corporal da criança ao realizar o movimento, permitido a execução dentro de suas possibilidades de movimento. Ao meio da aula o mestre realizava a roda de capoeira onde a criança poderia realizar os movimentos de golpes aprendidos anteriormente.

Movimentos de Defesa como: A cocorinha, queda de quatro, queda de três, esquiva baixa lateral. Movimentos de Ataque como: benção, martelo, armada, queixada, chapéu de couro. Movimentos de Floreio como: Aú, Bananeira, Ponte, Ginga (Palma et al., 2021). Ao final após a execução dos movimentos era perguntado se os alunos sabiam porque os escravos praticavam tais movimentos, proporcionando assim um momento a mais de reflexão sobre a ação, entendendo que o movimento no tempo atual é realizado muitas vezes por lazer, mas no tempo do Brasil Imperial a capoeira era realizada para sobrevivência, defesa etc. Foi observado que os sentimentos de satisfação, alegria tomavam conta dos alunos e ao longo das aulas as relações afetivas e emocionais tornavam a aprendizagem com mais sentido e significado.





Ao observar as aulas, a afetividade também está muito presente nas aulas e tem sido um facilitador no convívio com os alunos, essa afetividade segundo Conti e Palma (2016, p. 241) desde que nascemos, a afetividade faz-se presente nas interações estabelecidas com o meio circundante, na busca por conhecer e dar sentido ao mundo. E para além disso, a afetividade possui uma estreita relação entre aspectos cognitivos, afetivos e emocionais que por sua vez estão interligados Ribeiro (2010), ou seja, estas dimensões não podem ser concebidas de forma dicotômica mas sim conjuntas, corroborando com esse pensamento sobre a afetividade nas aulas, Ferrarezi (2023) ressalta que esse sentimento contribui para o desenvolvimento da aprendizagem de forma crítica e autônoma, pois a afetividade não se resume em manifestações de carinho físico, mas principalmente em uma preparação para o desenvolvimento cognitivo.

Foi relatado pelos alunos nas rodas de conversas, que eles se sentem bem nas aulas de capoeira, não só pelo conteúdo, mas também pela relação que os mesmos têm com seus pares, com o professor em momentos de cooperação, descontração e de troca. Desse modo, a construção do conhecimento no aluno e o desenvolvimento de sua autonomia, personalidade se dará a partir das relações estabelecidas no ambiente da sala de aula, e para que ocorram, essas relações precisam ser simétricas de cooperação dentro do convívio social La Taille, (2006).

Atestando essa ideia, Porto (1994) elucida que para a construção da linguagem corporal, o aluno necessita de um espaço afetivo onde ele possa criar, errar, acertar, possibilitando um clima de segurança, reduzindo as ameaças e tensões, supõe-se que as aulas de Educação Física possa ser esse espaço de relação entre professor/aluno, aluno/aluno. Essa questão ficou expressa quando foi sugerido aos alunos criarem em seus grupos uma cantiga com elementos da capoeira, uma das músicas criadas dizia: “O nego foi jogar capoeira, escorregou na casca de manga, caiu na “cocorinha” e saiu na rasteira, o nego, o nego, foi jogar capoeira, o nego, o nego, foi jogar capoeira”. E ao relatarem como foi o processo de criação, ainda que com dificuldades, timidez se mostraram capazes, e criativos. O princípio pedagógico da criatividade para Porto (1994) salienta que, pode ser facilitada nas aulas de Educação Física a partir da promoção de



atitudes de respeito à liberdade de pensamento, a partir do encorajamento da expressão espontânea.

Nesse processo a figura do mestre e do professor de Educação Física como mediadores do processo de ensino e aprendizagem, oportunizavam momentos e espaços para os alunos se sentirem protagonistas para desenvolverem sua criatividade na ressignificação das cantigas de roda.

O alunos como protagonistas do processo criavam as cantigas e posteriormente em grupo cantavam para os demais, apresentando suas construções, sendo fortalecidos assim os vínculos da estrita relação sujeito-conhecimento-aprendizagem.

Com este trabalho que está em andamento, buscamos apresentar nossa vivência no contexto de sua realização que é o Projeto Vencer, promovido pela Secretaria Municipal de Educação sobre a manifestação capoeira. A partir da interpretação e compreensão dos conhecimentos avançamos e ampliamos as discussões sobre o tema proposto, tema este que segundo a lei nº 10.639/03, inclui no currículo da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “ História da Cultura Afro-Brasileira”, dentre contexto o ensino da capoeira se apresenta como um conhecimento fundamental e indispensável no contexto escolar para os estudantes.

## **Conclusão**

Entende-se que na capoeira há uma gama de conhecimentos provenientes da cultura afro-brasileira que podem ser ensinados aos alunos, com aspectos técnicos, históricos, dança, instrumentos, cantigas etc. Enaltecemos que a estruturação didática/pedagógica que rege o projeto tem auxiliado os professores na condução das aulas, para que essas aula tenham caráter pedagógico e fujam da mera reprodução de movimentos, constatou a partir da observação que o ensino da capoeira a partir da ludicidade tem contribuído para a construção da liberdade, autonomia e criatividade nas aulas, valores morais e éticos como o respeito, cooperação, humildade, amizade, paz, justiça. Pelo que caminhamos até aqui podemos inferir que o projeto de capoeira





nesta instituição de ensino, tem gerado nos alunos sentimentos de alegria, satisfação, sendo um espaço de liberdade para descobrir seus limites e potencialidades, propiciando assim um ambiente rico em aprendizagem e de formação humana.

## Referências

ANASTASIOU, L. G. C.. ALVES, L. P.. Processo de Ensino na Universidade: Pressupostos de estratégias de trabalho em Aula. Joinville, SC: UNIVILLE, p.11-37, 2003.

ARRUDA, E. O. A capoeira como ato poético e filosófico: partindo da perspectiva de Josef Pieper. Notadum, Cemoroc-Feusp / IJI - Universidade do Porto, n. 40, p. 69-80, jan./abr., 2016.

BRASIL, Lei nº 10.639, 09 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003, seção 1, p. 1. Acesso em 07 de abril 2025.

CHAVES, E. O. C. A Filosofia da educação e a análise de conceitos educacionais. Disponível em: <http://www.chaves.com.br/text/philos>. Acesso em 02 abr, 2025.

CONTI, L. C. F; PALMA, A. P. T. V. Educação Física na escola e a afetividade: a construção do autorrespeito. Educação. Santa Maria, Santa Maria, v. 41, n. 1, p. 237-249, abr. 2016.

FERRAREZI, R. S. L. Um traço e um abraço: Afetividade como elemento facilitador da aprendizagem. Ibirapuera-UNIB: São Paulo. Revista Psicopedagogia, v. 40, n. 121, p. 76-83, 2023.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo, SP: Scipione. p. 224, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LA TAILLE, Y. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre, Artmed, 2006.

LUCKESI, C. C. O lúdico na prática educativa. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro. v.22, p. 119- 120. Jul./Out. 1994.



PALMA, A. P. T. V. et al. (orgs.). Educação Física e a organização curricular – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 3. ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, p. 280, 2021.

PIAGET, J. O juízo moral da criança. 2. ed. São Paulo: Summus, 1994.

PORTO, A. A criatividade e sua aplicação nas aulas de Educação Física. Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de professor graduado em Licenciatura em Educação Física, São Paulo: Campinas, p. 1-25, 1994.

RIBEIRO, F. A. Capobrancante um olhar sensível para o movimento na primeira infância. Dissertação de Mestrado a Universidade Estadual Paulista (Unesp). Unesp: São Paulo, p. 13-78, 2023.

RIBEIRO, M. L. A afetividade na relação educativa. Estudos de psicologia, Campinas, v. 27, n. 3. Jul./Set, p. 403-412, 2010.